

influence.

PRESS BOOK

FÓRUNS NORGARANTE 2017

1. Primeira sessão dos Fóruns Norgarante em Viseu, Farol da Nossa Terra Online, 07/11/2017	1
2. Garantia Mútua abre linha de 100 milhões de euros para empresas afectadas pelos incêndios, Negócios Online, 09/11/2017	3
3. Competitividade nas empresas e no território debatida na Pousada, Diário de Viseu Online, 09/11/2017	4
4. Tome nota, Diário de Viseu, 09/11/2017	5
5. Forum debate competitividade, Diário de Viseu, 09/11/2017	6
6. Internacionalizar, inovar e capacitar para competir, Diário de Viseu Online, 10/11/2017	8
7. Norgarante promoveu debate sobre competitividade das empresas, Diário de Viseu - Fim de Semana, 10/11/2017	9
8. Internacionalizar, inovar e capacitar para competir, Diário de Viseu, 10/11/2017	10
9. Do Web Summit a Moimenta da Beira, ECO - Economia Online, 12/11/2017	11
10. CONFERÊNCIA DE BRAGA DOS VI FÓRUNS NORGARANTE - EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE, Povo Famalicense Online, 14/11/2017	13
11. Empresas e territórios pela competitividade, Jornal do Centro, 17/11/2017	15
12. Guimarães é o terceiro maior exportador do Norte, Mais Guimarães - A Revista - Mais Guimarães - O Jornal, 22/11/2017	16
13. Fórum Norgarante debate na Vista Alegre o tema "Empresas e Territórios pela Competitividade"., Rádio Terra Nova Online, 23/11/2017	17
14. É Notícia, Diário de Aveiro, 23/11/2017	18
15. Conferência aborda a competitividade, Diário de Aveiro, 23/11/2017	19
16. Fóruns Norgarante prosseguem com sessão no Porto, Vida Económica, 24/11/2017	20
17. Garantia mútua cria linha de crédito de 100 milhões, Vida Económica, 24/11/2017	21
18. Aveiro: Empresas sem gente para empregos qualificados, Notícias de Aveiro Online, 24/11/2017	25
19. Empresas assumem dificuldades para recrutar mão-de-obra qualificada., Rádio Terra Nova Online, 25/11/2017	27
20. Empresas confirmam dificuldades em recrutar mão-de-obra qualificada, OvarNews Online, 27/11/2017	29

Primeira sessão dos Fóruns Norgarante em Viseu

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/11/2017

Meio: Farol da Nossa Terra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9ea76c67>

Tem início nesta quinta-feira, 9 de novembro, em Viseu, a sexta edição dos Fóruns Norgarante, iniciativa anual da sociedade de garantia mútua que opera predominantemente nas regiões Norte e Centro para suscitar o debate entre decisores empresariais, instituições financeiras, agentes do sistema científico e tecnológico, dirigentes associativos, líderes de opinião e consultores sobre um assunto relevante da agenda económica nacional.

Entrados já na segunda metade do período de vigência do Portugal 2020, estará em debate um tema decisivo para a economia do país e o futuro das nossas duas regiões mais exportadoras: a competitividade.

Até ao fim do mês, o assunto irá ser debatido em quatro sessões, a realizar noutras tantas cidades do Norte e Centro. "Empresas e Territórios pela Competitividade" é o mote desta sexta edição do evento, com a realização do qual os responsáveis da Norgarante pretendem "atualizar o debate e intensificar a reflexão sobre uma temática central para a sustentabilidade do tecido empresarial português", para que se "reforce a articulação de atores e iniciativas tendentes à promoção de uma crescente valorização da competitividade" no nosso país.

Em Viseu, a conferência inaugural destes Fóruns Norgarante realiza-se na Pousada da cidade, na tarde desta quinta-feira, e tem como principal orador Jorge Brandão, vogal da Comissão Diretiva do CENTRO 2020 - Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, que falará sobre "Dinâmicas de investimento e competitividade territorial". Durante a intervenção, o dirigente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro abordará a operacionalização do designado "Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas", instrumento recentemente criado pelo Governo para a reposição da capacidade produtiva das empresas da região Centro diretamente afetadas pelos incêndios do passado dia 15 de outubro.

Seguir-se-á um painel de debate, moderado pelo jornalista viseense Paulo Ferreira, sobre o tema central da sessão, em que se farão ouvir o quadro bancário Rui Fernando Teixeira, em representação da Associação Portuguesa de Bancos; o empresário João Guedes, sócio-gerente da Insercol - Serralharia e Coberturas, de Moimenta da Beira; e o empresário e docente universitário Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão.

Depois de Viseu, os Fóruns Norgarante prosseguirão em Braga (no dia 16), Ílhavo (a 23) e Porto (a 29). Apesar de partilharem o mesmo formato (orador principal e painel de debate pluridisciplinar), as quatro sessões têm intervenientes diferentes, de acordo com o contexto económico local. O propósito dos promotores é obter, no final, um mosaico de opiniões e experiências sobre a forma como as empresas e os territórios das regiões mais exportadoras do país "se posicionam quanto aos desafios da competitividade, pelas implicações, nomeadamente, que acarretam em matéria de inovação, capacitação e internacionalização".

Os fóruns sobre "Empresas e Territórios pela Competitividade" são organizados e promovidos pela Norgarante, umas das quatro sociedades operacionais do Sistema Nacional de Garantia Mútua, que aproveitará a iniciativa para promover os seus serviços às empresas. Em Viseu, falarão Teresa Duarte, presidente da Comissão Executiva, a abrir, e Luis Filipe Costa, presidente do Conselho de

Administração, no encerramento.

.

Olga Sousa

Garantia Mútua abre linha de 100 milhões de euros para empresas afectadas pelos incêndios

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/11/2017
Meio:	Negócios Online	Autores:	Rui Neves

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ea2c029f>

09 de novembro de 2017 às 17:06

O sistema de garantia mútua vai cobrir até 80% do capital em dívida, com dois anos de carência, as operações de crédito que vierem a ser financiadas no âmbito de uma linha de apoio de 100 milhões de euros às empresas afectadas pelos incêndios.

Na próxima terça-feira, 14 de Novembro, o sistema nacional de garantia mútua vai assinar um protocolo com os principais bancos que operam em Portugal a abertura de uma nova linha de apoio às empresas afectadas pelos incêndios nas regiões Centro e Norte de Portugal no valor de 100 milhões de euros, adiantou ao Negócios o presidente da Norgarante, Luís Filipe Costa.

A entrada deste instrumento de crédito visa facilitar o acesso das empresas afectadas pelos fogos no "Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas", um programa recentemente criado pelo Governo que visa permitir que os agentes da economia real directamente afectados pelos incêndios do passado dia 15 de Outubro retomem a operação.

Continuar a ler

As operações a celebrar no quadro da nova linha de apoio beneficiarão de uma cobertura de risco prestada pela garantia mútua de 80% do capital em dívida, com carência de dois anos, a "taxas de juro muito baixas e isenção das comissões da garantia mútua", detalhou Luís Filipe Costa, ex-presidente do IAPMEI e que preside actualmente à Norgarante, sociedade de garantia mútua que opera na região Norte e parte da região Centro.

Durante a abertura da primeira sessão dos "VI Fóruns Norgarante", que decorreu esta quinta-feira em Viseu, Luís Filipe Costa ressaltou que, ao contrário da linha já anunciada pelo Governo, também no valor de 100 milhões de euros e que se destina a investimento em equipamento e infra-estruturas, este novo apoio tem a finalidade de apoiar as necessidades de fundo de maneo e tesouraria das empresas afectadas pelos incêndios.

Rui Neves

Competitividade nas empresas e no território debatida na Pousada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/11/2017

Meio: Diário de Viseu Online

URL: <http://www.diarioviseu.pt/noticia/25764>

A Pousada de Viseu recebe hoje o arranque da sexta edição dos Fóruns Norgarante, iniciativa anual da sociedade de garantia mútua que opera predominantemente nas regiões Norte e Centro para suscitar o debate entre decisores empresariais, instituições financeiras, agentes do sistema científico e tecnológico, dirigentes associativos, líderes de opinião e consultores sobre um assunto relevante da agenda económica nacional.

Este ano e perante a entrada na segunda metade do período de vigência do Portugal 2020, estará em debate um tema decisivo para a economia do país e o futuro das duas regiões mais exportadoras: a competitividade.

Leia a notícia completa na edição em papel.



tome nota

HOJE

SHOWCOOKING

➡ Mercado Municipal
➡ 11h00

Os alunos e professores do curso de Restauração e Bar da Escola Profissional Mariana Seixas dinamizam um showcooking com mísscaros e cogumelos.

FÓRUM

➡ Pousada de Viseu
➡ 15h00

Os Fóruns Norgarante, iniciativa anual da sociedade de garantia mútua arranca hoje em Viseu.

BOLSAS DE MÉRITO

➡ McDonald's
➡ 18h00

O McDonald's, da Praça Paulo VI, recebe a cerimónia de entrega das bolsas de mérito aos estudantes do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior de Educação de Viseu.

PRÓXIMOS DIAS

BANDEIRA VERDE

➡ Escola Alves Martins
➡ Sexta-feira, 9h30

A Escola Secundária Alves

Martins vai hastear a sua primeira bandeira verde, conquistada pelo clube Eco-Escolas no ano lectivo 2016/2017.

PORTUGAL RECEBE ARÁBIA SAUDITA

➡ Estádio Municipal do Fontelo
➡ Sexta-feira, 20h45

Viseu recebe um dos jogos de preparação da Selecção Nacional para o Mundial que se disputa no próximo ano na Rússia. A partida é contra a Arábia Saudita e a receita reverte a favor das vítimas dos incêndios.

APRESENTAÇÃO DE LIVRO

➡ Fnac
➡ Sexta-feira, 21h00

'A Pipa e o Amor' é o título do livro da autoria de Cátia Ladeira. Nesta sua primeira obra a autora partilha com os leitores uma história de famílias, na qual o amor é a palavra-chave para todos os problemas.

EXPLICIT PARTY

➡ Ice Club
➡ Sexta-feira, 23h30

A United Events em parceria com o Ice Club apresentam a 'Explicit Party'. O evento

conta com Phoenix R.D.C que apresenta o álbum 'American Express'.

ROMEU&JULIETA

➡ Teatro Viriato
➡ Sábado, 16h00

Em 'Romeu & Julieta – Uma excelente e lamentável sobremesa', os actores guiarão o público pela história deste romance maldito ao mesmo tempo que os desafiam à confecção de um cheese-cake.

OFFTIME AO VIVO

➡ Fnac
➡ Sábado, 21h00

Pelo palco da Fnac passam os Offtime. Um colectivo de Vila Nova de Gaia, composto por cinco jovens, que tocam rock alternativo.

CONCERTO SOLIDÁRIO

➡ Pavilhão Multiusos
➡ Domingo, 16h00

Ana Moura, Ana Bacalhau, Best Youth, Carlão, Da Chick, Legendary Tigerman, Márcia e Selma Uamusse são alguns dos nomes que sobem ao palco para este concerto solidário a convite dos músicos da região Moullinex e Samuel Úria. De manhã haverá uma corrida solidária.



Competitividade nas empresas e no território debatida na Pousada

HOJE A Pousada de Viseu recebe hoje o arranque da sexta edição dos Fóruns Norgarante, iniciativa anual da sociedade de garantia mútua que opera predominantemente nas regiões Norte e Centro para suscitar o debate entre decisores empresariais, instituições financeiras, agentes do sistema científico e tecnológico, dirigentes associativos, líderes de opinião e consultores sobre um assunto relevante da agenda económica nacional.

Este ano e perante a entrada na segunda metade do período de vigência do Portugal 2020, estará em debate um tema decisivo para a economia do país e o futuro das duas regiões

mais exportadoras: a competitividade.

Até ao fim do mês, o assunto irá ser debatido em quatro sessões, a realizar noutras tantas cidades do Norte e Centro. 'Empresas e Territórios pela Competitividade' é o mote desta sexta edição do evento, que, segundo os responsáveis da Norgarante, pretende "atualizar o debate e intensificar a reflexão sobre uma temática central para a sustentabilidade do tecido empresarial português", para que se "reforce a articulação de actores e iniciativas tendentes à promoção de uma crescente valorização da competitividade" no país.

Em Viseu, a conferência rea-

liza-se esta tarde e tem como principal orador Jorge Brandão, vogal da Comissão Diretiva do Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, que falará sobre 'Dinâmicas de investimento e competitividade territorial'. Durante a intervenção, o dirigente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro abordará a operacionalização do designado 'Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas', instrumento recentemente criado pelo Governo para a reposição da capacidade produtiva das empresas da região Centro directamente

afectadas pelos incêndios do passado dia 15 de Outubro.

Seguir-se-á um painel de debate, moderado pelo jornalista viseense Paulo Ferreira, sobre o tema central da sessão, em que se farão ouvir o quadro bancário Rui Fernando Teixeira, em representação da Associação Portuguesa de Bancos; o empresário João Guedes, sócio-gerente da Insercol - Seralharia e Coberturas, de Moimenta da Beira, e o empresário e docente universitário Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão.

Depois de Viseu, os Fóruns Norgarante prosseguirão em Braga (no dia 16), Ílhavo (a 23) e Porto (a 29). ◀

Diário de Viseu

In Memoriam Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | DIÁRIO Nº 5376 | 9 DE NOVEMBRO DE 2017 | QUINTA-FEIRA | 0,65 €

jumboto

VISEU

Aldeias de Treixedo e Nagosela criam associação para ajudar vítimas de incêndios
Concelho de Santa Comba Dão | P10

Turismo define medidas para zonas destruídas por incêndios Mortágua | P8

4,1 MILHÕES PARA RECUPERAR ATERRO DO PLANALTO BEIRÃO

Prejuízo é de 4,1 milhões de euros, valor necessário para repor a infraestrutura em condições de funcionamento normal. Estado financia quase a totalidade do investimento, enquanto o esforço dos municípios não ultrapassará os 5% **Página 9**

Forum debate competitividade
Em Viseu | P5

Hasteada bandeira SaudávelMente
Escola do Viso | P5

Fontelo com lotação esgotada
Seleção em Viseu | P13

Militares recordam 11 de Outubro
Julgamento | P20



O Teatro Viriato, em Viseu, recebe, a partir do próximo dia 17 deste mês, a sexta edição do "New Age, New Time", que este ano tem como temas a intemporalidade, as memórias, a liberdade, a luta e o silêncio **Página 3**



10:00H Abertura
15:00H Animus Tuna
do Centro Cultural do Campo
15:45H Rancho Folclórico
Verde Gaio de Lordosa
ENTRADA LIVRE!

Internacionalizar, inovar e capacitar para competir

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 10/11/2017

Meio: Diário de Viseu Online

URL: <http://www.diarioviseu.pt/noticia/25815>

Sob o tema "Empresas e Territórios pela Competitividade", decorreu ontem, na Pousada de Viseu, a primeira sessão dos VI Fóruns Norgarante, sociedade de garantia mútua.

Com o objectivo de promover o debate para gerar e consensualizar medidas estruturantes para o desenvolvimento sustentado, harmonizando agentes económicos, territórios e políticas públicas numa agenda para a competitividade, a organização reuniu cerca de uma centena de participantes, na sua maioria empresários e gestores de empresas dos distritos de Viseu e da Guarda.

Leia a notícia completa na edição em papel.

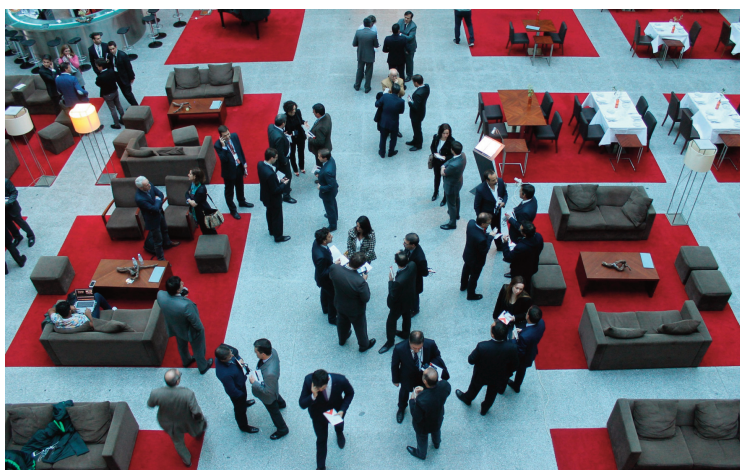


ID: 72152785

10-11-2017 | Fim de Semana

Norgarante promoveu debate sobre competitividade das empresas

Na primeira das quatro sessões dos VI Fóruns Norgarante, a Pousada de Viseu recebeu cerca de uma centena de empresários e gestores de micro, pequenas e médias empresas dos distritos de Viseu e da Guarda, para debater e reflectir sobre o tema “Empresas e Territórios pela Competitividade”, para suscitar o debate entre decisores empresariais, instituições financeiras, agentes do sistema científico e tecnológico, dirigentes associativos, líderes de opinião e consultores sobre um assunto relevante da agenda económica nacional



FOTOS JOSÉ ALBERTO LOPES



Internacionalizar, inovar e capacitar para competir

Forum Viseu recebeu a primeira sessão dos VI Fóruns Norgarante, num debate para reflectir sobre a sustentabilidade e competitividade do tecido empresarial

José Alberto Lopes

Sob o tema “Empresas e Territórios pela Competitividade”, decorreu ontem, na Pousada de Viseu, a primeira sessão dos VI Fóruns Norgarante, sociedade de garantia mútua.

Com o objectivo de promover o debate para gerar e consensualizar medidas estruturantes para o desenvolvimento sustentado, harmonizando agentes económicos, territórios e políticas públicas numa agenda para a competitividade, a organização reuniu cerca de uma centena de participantes, na sua maioria empresários e gestores de empresas dos distritos de Viseu e da Guarda.

A sessão de abertura contou com intervenções de Luís Filipe Costa e de Teresa Duarte, presidentes do conselho de administração e da comissão



JOSÉ ALBERTO LOPES

Empresários e gestores de Viseu e Guarda presentes na sessão

executiva da Norgarante, respectivamente, que falaram sobre os desafios que as empresas têm pela frente na segunda metade do período de vigência do Portugal 2020.

“Esta sessão pretende actualizar o debate e reflexão para a sustentabilidade do tecido empresarial, reforçando a articulação de actores e iniciativas

para a promoção de uma crescente valorização da competitividade. Inovar, capacitar e internacionalizar são os três pontos fundamentais para que uma empresa seja competitiva”, referiu Teresa Duarte.

A Norgarante acompanha de perto a situação das empresas afectadas pelos incêndios, “para que os impactos sejam os

mínimos possíveis, nomeadamente no emprego e na manutenção dessas empresas como activos económicos da Região Centro”, salientou Luís Filipe Costa, adiantando que o sistema nacional de garantia mútua “está a ultimar uma linha de apoio específica para facilitar o acesso das empresas prejudicadas pelos fogos ao ‘Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas’”.

Jorge Brandão, vogal da Comissão Directiva do Centro 2020, foi o conferencista principal, tendo participado no debate, com moderação do jornalista Paulo Ferreira, Nuno Marques, vice-presidente do conselho de administração do grupo Visabeira, Rui Teixeira, da Associação Portuguesa de Bancos, e Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão. ◀

Do Web Summit a Moimenta da Beira

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	12/11/2017
Meio:	ECO - Economia Online	Autores:	Paulo Ferreira

URL: <https://eco.pt/opinioao/da-web-summit-a-moimenta-da-beira/>

2017-11-12T12:32:53Z

Para lá do folclore de cada "mundo", das gravatas de uns e das t-shirts e ténis dos outros, tudo acaba nisto: o que eu tenho para oferecer resolve um problema ou cria satisfação em alguém? E agora para algo completamente diferente. Foi assim que me senti esta semana quando, por capricho do acaso, saí directamente do Web Summit para outro fórum que, na nossa percepção, está nos antípodas daquele. Este foi promovido pela Norgarante, realizou-se em Viseu e, durante quase três horas, discuti "Empresas e territórios pela competitividade" perante cerca de duas centenas de pessoas. Para a conversa estavam representantes de um grupo que nasceu da construção civil, de uma empresa metalúrgica, do sector dos vinhos e da banca. O primeiro impulso pode ser o de olhar para estes sectores, todos tão "século XX" e a ser discutidos no interior, e decidir à partida que estamos a tratar de dois mundos completamente diferentes. Nada pode ligar o pó do cimento, a ferrugem e o melaço do mosto ao evento global que ocorreu em Lisboa, "high tech" até dizer chega, alcatifado, cheio de oradores que são estrelas planetares e virado para a frente. O primeiro equívoco é que, para lá das aparências, estes mundos não são paralelos e têm mais pontos de intersecção do que se julga. Depois, esse equívoco de base leva-nos a tratá-los - decisores públicos, media - de forma diferenciada e a agir como se se tratasse de dois ramos muito distintos da família que não gostamos de misturar para não causar constrangimentos a ninguém. E isso só vai prolongando os equívocos e, pior do que isso, atrasando a contaminação positiva que pode e deve haver entre os sectores ditos tradicionais e os negócios mais tecnológicos, ágeis e inovadores. Querem ver? A Insercol é a empresa metalúrgica que referi. Fabrica estruturas metálicas, tem sede em Moimenta da Beira (não conhecem? É no interior do interior) e os anos da crise - entre 2009 e 2011 - foram aqueles em que mais cresceu, sempre nos dois dígitos. Porquê? Porque antes disso tinha contratado designers, diferenciou a sua oferta acrescentando-lhe valor, também através de novos materiais. Ganhou negócios no exterior, onde já faz 20% da facturação. Agora, sinal dos tempos, estão a diversificar para o negócio da energia solar. Os vinhos do Dão estão a dar a volta, depois de terem quase desaparecido dos radares quando o Alentejo e o Douro se renovaram. O sector sofreu uma enorme transformação, com a saída de operação de muitas cooperativas, que foram substituídas por produtores mais dinâmicos, com maior sentido de marketing, métodos modernos de produção e uma melhor percepção do gosto do consumidor. Mas sempre fiéis às castas diferenciadoras da região. O tal grupo que nasceu da construção civil tem hoje uma parte importante dos seus negócios nas telecomunicações e turismo e chama-se Visabeira. Cresceu, diversificou e tem dois terços do negócio feito no exterior - agora sobretudo na Europa, porque as conjunturas angolana e moçambicana já não são as mesmas. A sede mantém-se em Viseu, onde está o maior número de trabalhadores do grupo, que prestam o apoio em serviços partilhados para a operação global. E quem paga isto tudo? Uma parte devem ser capitais próprios, como mandam as regras de uma estrutura financeira saudável, mas depois existe a banca que, muitas vezes com o sistema de garantia mútua, quer que bons projectos lhe cheguem para os poder financiar. Afinal, é esse o negócio do sector e é aí que ganham dinheiro. Traduzindo isto tudo para "web summits", o que tínhamos ali era o "design thinking" na prototipagem, a consolidação de um sector e a recolha de dados de "consumer experience" (ou mesmo "consumer X" para os amigos), um processo de "scaling up" com diversificação e, claro, o necessário "funding" porque nada se faz sem dinheiro. Com esta caricatura não quero mais do que sublinhar que a essência dos negócios, dos

factores de competitividade, das estratégias empresariais e do que separa o sucesso do insucesso são sempre as mesmas, independentemente de estarmos a falar de um sector tradicional ou de uma nova tecnologia, produto ou serviço que ainda não chegou ao mercado. Para lá do folclore de cada "mundo", dos seus hábitos e formas de estar, das gravatas de uns e das t-shirts e ténis dos outros, tudo acaba nisto: o que eu tenho para oferecer resolve um problema ou cria satisfação em alguém? E fá-lo de forma eficiente e a preços competitivos que as pessoas estão dispostas a pagar? E onde é que vou buscar dinheiro para concretizar isto? Os mundos que aparentemente são diferentes só ganham em misturar-se. Tradicional e "trendy". Litoral e interior. Urbano e rural.

Não por acaso, são muitas as grandes empresas, marcas estabelecidas da área industrial, financeiras ou de serviços, que estão a realizar os seus próprios "aceleradores" de ideias e de projectos de negócio que façam sentido à sua actividade, procurando uma capacidade de inovação que muitas vezes não têm condições de fomentar internamente. Do mesmo modo, um apoio importante aos promotores de "startups" é dado pelos mentores, em regra pessoas com muita experiência e conhecimento nas mais diversas áreas, da tecnologia ao marketing, da finança aos recursos humanos, da comunicação ao processo industrial. A Uber pode ser uma aplicação fantástica mas não existiria se antes disso não existissem os moldes de plástico tradicionais - que provavelmente até são feitos na região de Leiria - que permitem fazer a estrutura de um smartphone. Ou sem a "velhinha" indústria automóvel. Mas há ainda outro factor transversal a tudo isto: as políticas públicas e a sua qualidade. A realização do Web Summit em Portugal acontece por uma decisão política do anterior governo que este decidiu continuar, e muito bem. É uma política pública que faz todo o sentido. O Estado investir 1,3 milhões de euros por ano para ter esta exposição e este posicionamento internacional é uma pechincha. Pode dizer-se que é uma política pública de fácil execução e grande efeito: passa-se um cheque e são agentes privados que fazem o resto. É verdade. O sucesso do Web Summit não exige de nós aquilo em que, muitas vezes, somos fracos (o exemplo da floresta aí está para o demonstrar): planeamento a longo prazo, capacidade de execução, força para contrariar grupos de interesse particulares, avaliação e correcção da estratégia. E isso é que é fundamental alterar radical e urgentemente. Sem planeamento e alinhamento dos agentes públicos, muito do investimento que está a ser feito será ineficiente. O investimento público é, muitas vezes, deitado fora. E o investimento privado precisa do dobro do esforço para ser competitivo e rentável. Muito mais do que no comportamento dos agentes privados, a maior diferença entre o país do Web Summit e o país real está mesmo aí: o primeiro beneficia de uma política pública que é eficaz e com retorno porque já nos foi apresentada "pronto a vestir"; e o segundo está dependente essencialmente da nossa própria capacidade para a desenhar e executar. Nota: Por opção própria, o autor não escreve segundo o novo acordo ortográfico.

Paulo Ferreira

CONFERÊNCIA DE BRAGA DOS VI FÓRUNS NORGARANTE - EMPRESAS E TERRITÓRIOS PELA COMPETITIVIDADE

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/11/2017

Meio: Povo Famalicense Online

URL: http://www.opovofamalicense.com/noticia.php?id=377&id_pg=1

Realiza-se esta quinta-feira, 16 de novembro, em Braga, a segunda conferência da sexta edição dos Fóruns Norgarante, iniciativa anual da sociedade de garantia mútua que opera predominantemente nas regiões Norte e Centro para suscitar o debate entre decisores empresariais e institucionais, instituições financeiras, agentes do sistema científico e tecnológico, dirigentes associativos, líderes de opinião e consultores sobre um assunto relevante da agenda económica nacional.

Entrados já na segunda metade do período de vigência do Portugal 2020, estará em debate um tema decisivo para a economia do país e o futuro das nossas duas regiões mais exportadoras: a competitividade.

Até ao fim do mês, o assunto está a ser debatido em quatro sessões, noutras tantas cidades do Norte e Centro. “Empresas e Territórios pela Competitividade” é o mote desta sexta edição do evento, com a realização do qual os responsáveis da Norgarante pretendem “atualizar o debate e intensificar a reflexão sobre uma temática central para a sustentabilidade do tecido empresarial português”, para que se “reforce a articulação de atores e iniciativas tendentes à promoção de uma crescente valorização da competitividade” no nosso país.

Em Braga, a conferência realiza-se no Auditório Vita, sito na Rua de S. Domingos, 94 C, na tarde desta quinta-feira. O orador principal é Eduardo Pereira, coordenador do Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

Seguir-se-á um painel de debate, moderado pela jornalista Elisabete Felismino, sobre o tema central da sessão, com a participação dos gestores Mário Domingues, da empresa têxtil Somelos, e Mário Braga, da bracarense ETMA Metal Parts. A eles se juntarão Augusto Lima, coordenador do projeto Famalicão Made IN e vereador da Economia, Empreendedorismo e Internacionalização da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e o gestor bancário Paulo Pinto, em representação da Associação Portuguesa de Bancos.

Depois de Viseu e Braga, os Fóruns Norgarante deste ano terão sessões em Ílhavo (a 23) e no Porto (a 29). Apesar de partilharem o mesmo formato (orador principal e painel de debate pluridisciplinar), as quatro sessões têm intervenientes diferentes, de acordo com o contexto económico local. O propósito dos promotores é obter, no final, um mosaico de opiniões e experiências sobre a forma como as empresas e os territórios das regiões mais exportadoras do país “se posicionam quanto aos desafios da competitividade, pelas implicações, nomeadamente, que acarretam em matéria de inovação, capacitação e internacionalização”.

Os fóruns sobre “Empresas e Territórios pela Competitividade” são organizados e promovidos pela Norgarante, uma das quatro sociedades operacionais do Sistema Nacional de Garantia Mútua, que aproveitará a iniciativa para promover os seus serviços às empresas. Em Braga, falará Teresa Duarte, presidente da Comissão Executiva, a abrir.

Confirmações e informações adicionais:

Olga Sousa

olgasousa@inflyence.com

Telf. 229 059 350 | Tlm. 939 684 896

Data de Publicação: 14-11-17



▲ NOTÍCIA

EMPRESAS E TERRITÓRIOS -PELA COMPETITIVIDADE

No passado dia 9, em Viseu a Norgarante, Sociedade de Garantia Mútua às Micro, Pequenas e Médias Empresas da Zona Norte e Centro do País, levou a cabo um Fórum para empresários da região sob o título "Empresas e Territórios pela Competitividade". Para além da Norgarante estiveram presentes a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Centro (CCDRC) e a Associação Portuguesa de Bancos. Encontro na sequência dos incêndios que, para além das mortes geradas, destruiu grande parte do sistema produtivo. A iniciativa visou apresentar aos empresários da região os instrumentos financeiros disponíveis para apoio ao investimento de recuperação das empresas.

Um painel com representantes de empresas de sucesso na região nos sectores das telecomunicações, metalomecânica e vinhos, moderado pelo jornalista Paulo Ferreira. Foram abordados os diversos temas: mostrar a realidade desses bons exemplos e a forma como, em condições de interioridade tão adversas, têm vencido; mostrar as dificuldades e oportunidades que existem e como ultrapassar as dificuldades atuais.

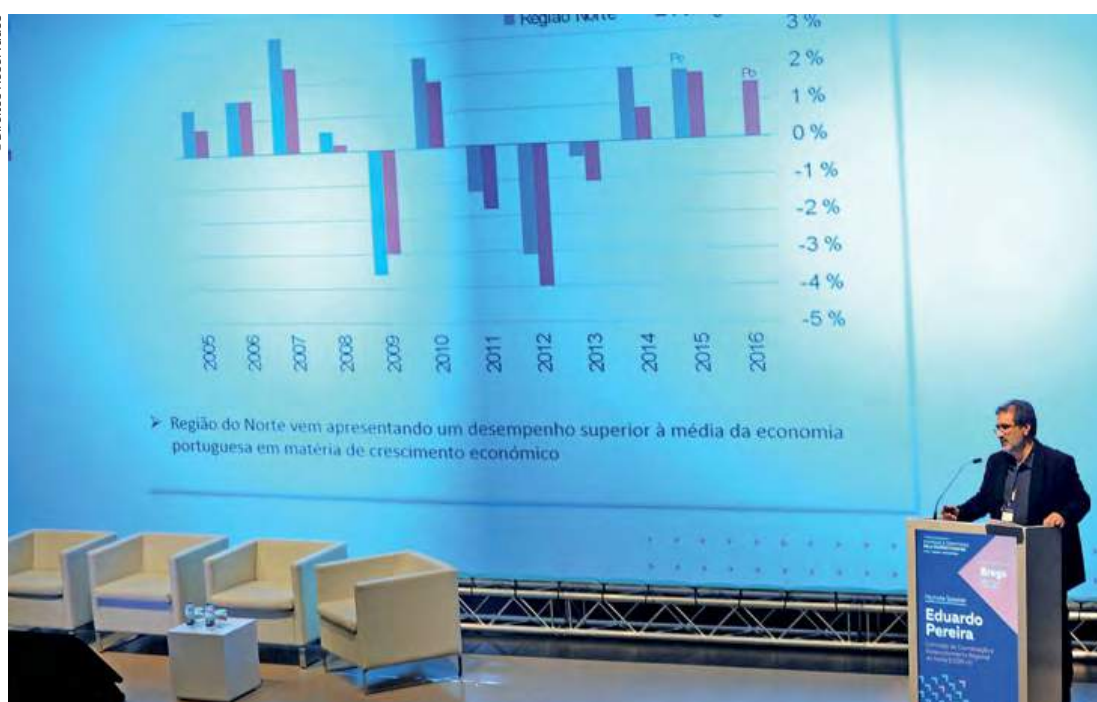
O painel foi unânime em que é pela formação constante, inovação, capacitação e internacionalização que se pode competir com sucesso. Mas tudo isto não é suficiente, pois precisamos essencialmente de uma nova governança, para o interior.



Guimarães é o terceiro maior exportador do Norte

Durante a segunda conferência dos VI Foruns Norgarante, que decorreram na quinta-feira, dia 16, em Braga, o coordenador do Gabinete de Estudos e Avaliações de Políticas Regionais da CCDR-N realçou que “o ritmo de crescimento nominal das exportações da região do Norte, nos últimos três anos, não foi alcançado, em termos médios anuais, por nenhum dos principais intervenientes no comércio mundial” com que Portugal se relaciona.

© Direitos Reservados



atingiram os 14 687 milhões de euros, gerando um excedente comercial de 5.766 milhões de euros. Mais de metade destas exportações são geradas por oito concelhos: Vila Nova de Famalicão (1,9 mil milhões de euros exportados em 2016), Maia (1,45 mil milhões), Guimarães (1,40 mil milhões), Vila Nova de Gaia (1,38 mil milhões), Santa Maria da Feira (1,30 mil milhões s), Braga (1,11 mil milhões), Porto (mil milhões de euros) e Viana do Castelo (827,7 milhões).

O Norte tem o PIB per capita mais baixo do país

Apesar destes resultados o Norte de Portugal é, mesmo assim, a região do território continental com o PIB per capita mais baixo e a que mais sofre com o desemprego.

Em 2015, segundo os números do Instituto Nacional de Estatística (INE) o índice de disparidade do PIB per capita da região Norte foi de 84,5%, o mais baixo entre todas as regiões do continente, e inferior em 49,6% em relação ao índice registado na Área Metropolitana de Lisboa, que foi de 134,1% e é o mais elevado do país.

No terceiro trimestre deste ano, o desemprego no Norte de Portugal continuou a acompanhar a tendência de diminuição registada no país, mas esta continua a ser uma das regiões com a taxa de desemprego mais alta, situando-se nos 9,3%, acima dos 8,5% do mesmo indicador estimado para o total do país. • Rui Dias

O dinamismo exportador que a região Norte vem registando está ao nível da evolução mais positiva das principais potências do comércio mundial. Segundo Eduardo Pereira, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), “o crescimento muito assinalável da competitividade das exportações” de bens e serviços da região, nos últimos três anos, representa uma “evolução com grande impacto” na economia regional e do país e supera os melhores indicadores exibidos pelas principais economias exportadoras do mundo. Eduardo Pereira explicou que entre 2013 e 2016 a taxa média de crescimento anual das exportações nortenhas foi de 5,9%, bem

acima da média do país, que nos últimos três anos se ficou pelos 1,9%, superando mesmo a média das vendas ao exterior da União Europeia, da China e dos EUA, no mesmo período.

Com mais de 20,4 mil milhões de euros em exportações de mercadorias, a região Norte foi responsável, em 2016, por 41% das vendas nacionais ao estrangeiro, assumindo-se como a principal base exportadora de Portugal e motor da nossa economia. Com uma população de 3,6 milhões de habitantes, nesta região operam perto de 397 mil empresas, dos mais diversos setores de atividade, o que equivale a 32% do tecido empresarial nacional. A região responde por cerca de 30%

para o PIB português, um peso que tem aumentado nos últimos anos, em grande parte devido ao incremento das exportações e diversificação dos mercados que compram bens e serviços “made in Portugal” a empresas nortenhas.

O comércio internacional tem estado, nas últimas décadas, no foco das empresas da região Norte, em que se destacam o setor têxtil e do vestuário, a fileira automóvel, a produção de máquinas, aparelhos e material elétricos, o calçado, os produtos da fileira florestal e os metais comuns. No ano passado, as empresas nortenhas exportaram mercadorias no valor de 20 453 milhões de euros, enquanto as importações

Fórum Norgarante debate na Vista Alegre o tema "Empresas e Territórios pela Competitividade".

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/11/2017

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b078321c>

Ílhavo acolhe, esta tarde, a conferência do VI Fórum Norgarante sob o tema "Empresas e Territórios pela Competitividade".

Esta é a terceira conferência da sexta edição dos Fóruns Norgarante, iniciativa anual da sociedade de garantia mútua que opera predominantemente nas regiões Norte e Centro para suscitar o debate entre decisores empresariais e institucionais, operadores financeiros, agentes do sistema científico e tecnológico, dirigentes associativos, líderes de opinião e consultores sobre um assunto relevante da agenda económica nacional.

Desta vez a análise estará centrada na competitividade agora que o quadro de fundos Portugal 2020 está na segunda metade.

No distrito de Aveiro, a conferência realiza-se no Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, a partir das 15, com a presença de Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, como oradora principal.

Seguir-se-á um painel de debate, moderado pelo jornalista Paulo Ferreira, sobre o tema central da sessão. Participam Ana Sousa, da multinacional japonesa do ramo automóvel, Yazaki Saltano; Guilherme Cardoso, do grupo português de automação industrial e metalomecânica JPM - Automação e Equipamentos Industriais; Joaquim Borges Gouveia, professor catedrático da Universidade de Aveiro e pioneiro das novas tecnologias em Portugal; e João Tomaz, em representação da Associação Portuguesa de Bancos.

Os Fóruns Norgarante deste ano passaram já por Viseu e Braga e depois da sessão desta quinta-feira terminam no Porto, no próximo dia 29. São organizados e promovidos pela Norgarante, uma das quatro sociedades operacionais do sistema nacional de garantia mútua, que aproveitará a iniciativa para promover os seus serviços às empresas. Em Aveiro, falará Teresa Duarte, presidente da Comissão Executiva, a abrir.

2017-11-23 11:05



É Notícia

É NOTÍCIA

Hoje em Aveiro

FESTIVAIS DE OUTONO sugerem para hoje, no auditório do DECA da Universidade de Aveiro, um recital “Música Ibérica” com o pianista Daniel Cunha. Concerto começa pelas 21.30 horas.

CANDIDATA A BASTONÁRIA DA OCC (ORDEN CON-TABILISTAS), Filomena Martins, está hoje em Aveiro, no Hotel As Américas, pelas 19 horas, para apresentar as suas propostas.

O FESTIVAL SONS EM TRÂNSITO decorre até ao dia 25 no Teatro Aveirense, com concertos de música do mundo. Hoje, pelas 21.30 horas, sobe ao palco do Teatro Aveirense Roberto Fonseca (Cuba), seguido de Vinício Capossela (Itália). Amanhã chega o pianista Júlio Resende (Portugal) e Jorge Drexler (Uruguai). O dia 25 está reservado para Liniker e os Caramelows (Brasil) e Mulatu Astatke (Etiópia).



PALCO MUSA - Audição dos alunos de piano, da professora Marisa Rodrigues, é a iniciativa que se realiza hoje, às 19.30 horas, na MUSA - Escola de Música e Artes de Aveiro. A entrada é livre.

“DEMÊNCIAS - SINAIS, SINTOMAS E NOVAS TERAPIAS PARA RETARDAR A DOENÇA E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA” é a palestra marcada para hoje

(15.30 horas) na Junta de Freguesia de São Bernardo. A sessão é gratuita mas sujeita à confirmação de vaga devido ao limite da lotação da sala.

SHARETOY é um projecto solidário, com três pontos de recolha de brinquedos usados e até danificados: Fábrica Centro Ciência Viva, GNR de Aveiro e Universidade de Aveiro (DETI). Graças a voluntários, estes brinquedos serão reparados e entregues a crianças de famílias carentes. A recuperação dos brinquedos decorre ao longo de quatro oficinas (dia 29 e, ainda, 6 e 13 de Dezembro, no DETI).

A SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA decorre até ao dia 26, transformando a Universidade de Aveiro num gigantesco laboratório científico, pronto a acolher todos os que desejam contactar de perto com o mundo do saber e do conhecimento.

Amanhã

AS 11.ªS JORNADAS DE HISTÓRIA LOCAL – PATRIMÓNIO DOCUMENTAL começam amanhã e terminam sábado. As conferências e palestras concentram-se amanhã, a partir das 9.30 horas, na antiga Capitania e para domingo está agendada uma visita guiada ao património religioso de Aveiro, a partir das 9.30 horas, na Capela das Barrocas.

O DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA vai ser celebrado com os cientistas da Universidade de Aveiro com um conjunto de actividades, amanhã, entre as 10 e as 16.30 horas. Vão acontecer três espectáculos dedicados

à Física, Química e Matemática, onde aprender ciência vai ser uma diversão. Para assinalar esse dia, também a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro preparou um conjunto de actividades, que decorrem até amanhã.

Nos próximos dias

O LIVRO INFANTIL “O BRINQUEDO QUE ESTAVA ESQUECIDO” tem lançamento marcado para o próximo dia 25, pelas 16 horas, no Museu de Aveiro. Da autoria de Filipe Monteiro e ilustrado por Ana Beatriz Marques, a edição é da Sana Editora. A apresentação da obra será feita por Carlos Rocha, director do Museu do Brincar.

I MASTERCLASS DE DIRECÇÃO DE ORQUESTRA DE SOPROS realiza-se nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, na Reitoria da Universidade de Aveiro, com o maestro Luís Carvalho. Este evento é promovido pela Banda da Quinta do Picado e tem a direcção artística de Óscar Saraiva. Informações: 961459856 ou 914868582.

A BANDA AMIZADE continua a promover o ciclo de “Bailes Temáticos” na sua sede. O próximo – Baile das Restauradoras – está marcado para o dia 30 deste mês, seguindo-se o Baile dos Pais Natal, a 9 de Dezembro.

JANTAR DE NATAL DO CETA, Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, está marcado para o dia 16 de Dezembro, pelas 20.30 horas, no Restaurante Buraco. (info@cetateatro.pt).

BABYSITTING DE CIÊNCIA decorre todas as primeiras

sextas-feiras de cada mês na Fábrica Centro Ciência Viva. Inclui actividades científicas, jantar (opcional) e ceia. O início está marcado para as 19.30 horas. Informações e inscrições: 234427053 ou fabrica.cienciaviva@ua.pt.

Na região

EXPO-AVE começa hoje no Dolce Vita Ovar, das 15 às 20 horas, e decorre até domingo.

CONFERÊNCIA “VINHOS DA BAIRRADA: OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO” decorre hoje no auditório do Museu do Vinho da Bairrada, em Anadia.

FÓRUMS NORGARANTE agendou para hoje a terceira conferência com o tema “Empresas e territórios pela competitividade”. Sessão começa pelas 15 horas, no Montebelo Vista Alegre Ílhavo.

PROJECTO “ENVOLVE-TE NO DESAFIO”, em Santa Maria da Feira, decorre até amanhã, focado em três temáticas: emprego, formação e qualificação, intervenção familiar e parental e, por fim, capacitação das comunidades.

CONVERSAS DE MULHERES é o nome do evento que terá lugar no próximo dia 25, na Biblioteca Municipal de Vagos, e que terá como tema a incontinência urinária. Os interessados em participar podem fazê-lo através do formulário existente na página do evento no Facebook, ou através do 912538432.

MARIA JOÃO E BUDDA POWER BLUES actuam dia 25 (21.30 horas) na Casa da Criatividade, em São João da Madeira.



Conferência aborda a competitividade

HOJE A conferência da sexta edição dos Foruns Norgarante realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Montebelo Vista Alegre Hotel.

Esta é uma iniciativa anual da sociedade de garantia mútua que opera, predominantemente, nas regiões Norte e Centro, para suscitar o debate sobre um assunto relevante da agenda económica nacional.

Entrados já na segunda metade do período de vigência do Portugal 2020, estará em debate um tema decisivo para a economia do país e o futuro das duas regiões mais exportadoras: a competitividade.

Até ao fim do mês, o assunto está a ser debatido em quatro sessões, noutras tantas cidades do Norte e Centro.

Empresas e Territórios pela Competitividade é o mote

desta sexta edição do evento, através do qual os responsáveis da Norgarante pretendem “actualizar o debate sobre uma temática central para a sustentabilidade do tecido empresarial português”.

Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, será a oradora principal.

Seguir-se-á um painel de debate sobre o tema central da sessão. Participam Ana Sousa, da Yazaki Saltano; Guilherme Cardoso, da JPM – Automação e Equipamentos Industriais; Joaquim Borges Gouveia, professor catedrático da Universidade de Aveiro e pioneiro das novas tecnologias em Portugal; e João Tomaz, em representação da Associação Portuguesa de Bancos. ◀



Fóruns Norgarante prosseguem com sessão no Porto



“Braga tem trabalhado para passar a imagem de que é uma cidade inovadora”, afirmou Teresa Duarte, presidente da Comissão Executiva da Norgarante.

No primeiro fórum de 2017, a sociedade de garantia mútua recebeu mais de uma centena de empresários e gestores de micro, pequenas e médias empresas dos distritos de Viseu e da Guarda, maioritariamente, na Pousada de Viseu. Os participantes puderam ouvir Jorge Brandão, vogal da respetiva Comissão Diretiva, fazer um “ponto de situação” da execução do CENTRO 2020 - Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 e assistir a um debate sobre a competitividade das empresas e das regiões do interior, moderado pelo jornalista Paulo Ferreira, em que tiveram intervenção Nuno Marques, vice-presidente do Con-

selho de Administração e CEO do grupo Visabeira, João Guedes, sócio-gerente da empresa de metalomecânica Insercol, de Moimenta da Beira, o empresário e docente universitário Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão, e o quadro bancário Rui Fernando Teixeira, em representação da Associação Portuguesa de Bancos.

A segunda sessão decorreu em Braga, no auditório Vita, e além de Eduardo Pereira, da CCDR-N, contou com intervenções de Mário Domingues, presidente do Conselho de Administração da Somelos Tecidos; de Mário Braga, administrador da ETMA

Metal Parts, de Augusto Lima, coordenador do projeto Famalicão Made IN e vereador da Economia, Empreendedorismo e Internacionalização da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; e do diretor bancário Paulo Pinto, em representação da Associação Portuguesa de Bancos.

Na abertura da conferência, a presidente da Comissão Executiva da Norgarante, Teresa Duarte, salientou a relevância do tecido empresarial de Braga – cidade onde esta sociedade de garantia mútua tem uma agência, há 12 anos – e de todo o distrito para o incremento das exportações e a competitividade da economia nacional. “Braga tem trabalhado para passar a imagem de que é uma cidade inovadora”, onde as empresas investem nas tecnologias de produção e na investigação e desenvolvimento, reconheceu.

Num debate moderado pela jornalista Elisabete Felismino, foram abordadas as dificuldades que as micro e PME continuam a experimentar no acesso às fontes de financiamento, o desfasamento entre as necessidades de recrutamento das empresas e a oferta disponível de profissionais capacitados e os custos de contexto que continuam a condicionar a atividade económica regional.

Depois da sessão de Ílhavo, realizada ontem, no Montebelo Vista Alegre Hotel, segue-se no Porto, no dia 29, no Sheraton Porto Hotel. Todos os eventos contemplam uma conferência, a cargo de um responsável das comissões de coordenação e desenvolvimento regional do Norte ou do Centro, e um painel de debate, com empresários, gestores e académicos. Começam às 14 horas e terminam pelas 17 horas. A participação é gratuita, mas obriga a inscrição prévia no sítio www.forunsnorgarante.pt.

Montante de garantias emitidas por atividade da empresa no ano 2017 nos distritos de Viseu e Guarda

Código de Atividade da Empresa	Montante
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	7 706 385 €
49 - Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2 672 468 €
46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	2 322 589 €
41 - Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	1 917 630 €
86 - Atividades de saúde humana	1 602 902 €
25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	1 305 976 €
13 - Fabricação de têxteis	1 293 767 €
45 - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos	1 219 250 €
56 - Restauração e similares	991 033 €
43 - Atividades especializadas de construção	877 750 €
Outros	9 230 878 €
Total	31 140 627 € (30/09/2017)

Montante de garantias emitidas por produto no ano 2017 nos distritos de Viseu e Guarda

Tipo de Produto	Montante
Linha Capitalizar	18 920 294 €
Linha PME Crescimento 2015	9 356 264 €
Atividade Geral	1 764 828 €
Linha Capitalizar Mais (IFD 2020)	512 689 €
Linha Apoio ao Empreendedorismo (LAECPE)	497 635 €
Outras Linhas de Crédito	88 917 €
Total	31 140 627 €



APOIO À TESOURARIA DAS EMPRESAS AFETADAS PELOS INCÊNDIOS DE 15 DE OUTUBRO

Garantia mútua abre linha de crédito de 100 milhões de euros

Durante os próximos seis meses as empresas afetadas pelos incêndios de 15 de outubro podem candidatar-se a uma nova linha de crédito, no valor global de 100 milhões de euros, destinada a financiar as suas necessidades de tesouraria e financiamento. Os empréstimos têm uma carência de capital até dois anos. As operações de crédito usufruem de uma garantia, prestada através do sistema de garantia mútua, equivalente a 80% do total de crédito concedido.

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilio@vidaeconomica.pt

Abriam a 20 de novembro as candidaturas à Linha de Crédito para Apoio à Tesouraria de Empresas afetadas por incêndios que deflagraram no dia 15 de outubro de 2017.

Esta linha financeira, com um montante total de 100 milhões de euros, tem como objetivo o financiamento das necessidades de tesouraria e de fundo de manio associados ao relançamento da atividade das empresas que sofreram danos provocados por estes incêndios.

Gerida pela PME Investimentos, esta linha permite às empresas a contratação de financiamentos com um montante máximo por empresa de 750 mil euros e prazos até quatro anos, após contratação das operações. O prazo de carência de capital é até dois anos.

Este foi um dos assuntos em destaque na primeira das quatro conferências que a Nor-



Luís Filipe Costa, presidente da Norgarante, apresentou a nova linha de crédito em Viseu.

garante está a realizar, neste mês, sobre o tema "Empresas e territórios pela competitividade".

Operacionalização da linha de crédito

Depois do protocolo assinado com a banca no dia 14 de novembro, praticamente um mês depois dos incêndios de 15 de outubro, foi dado assim o último passo para a operacionalização desta linha de crédito. O prazo para apresentação de candidaturas é de seis meses a contar da data de abertura, ou seja, 20 de maio de 2018, mas existe a possibilidade de o prazo se prolongar por igual período caso a verba disponível não se esgote.

Quais os passos a seguir? Primeiro, a empresa contacta um dos bancos protocolados com vista a apresentar a sua candidatura. Segundo, caso seja aprovada, o banco à sociedade de garantia mútua da área geográfica da sede da empresa, os elementos necessários para a obtenção da garantia mútua. Terceiro, depois de aprovada pela SGM, o banco apresenta a candidatura para enquadramento da operação à PME Investimentos.

Quanto tempo medeia entre a apresentação da candidatura e a respetiva contratação pelo banco? Entre um e dois meses, ou mais, depende da agilidade inicial administrativa conseguida por cada banco, sobretudo nas fases de apresentação da operação à SGM e à PME Investimentos.

Apoio cumulativo

Esta linha é supletiva de uma outra, de igual montante mas a fundo perdido, criada

Empréstimos têm carência de capital até dois anos

recentemente pelo Governo no âmbito do "Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas", que se destina exclusivamente a investimentos em infraestruturas e equipamentos de produção.

A Linha de Crédito para Apoio à Tesouraria de Empresas afetadas por incêndios que deflagraram no dia 15 de outubro de 2017 permitirá às empresas prejudicadas pelos fogos aceder a financiamento bancário para apoio à tesouraria e fundo de manio "em condições particularmente propícias ao relançamento da atividade". Tal como referiu Luís Filipe Costa, presidente da Norgarante, na conferência de Viseu, a garantia "pode chegar aos 80% da cobertura de risco" e as empresas beneficiarão de "dois anos de carência de capital". Usuarião ainda de taxas de juro "muito baixas e isenção de comissões".

Garantia mútua até 80%

De facto, assim acontece. As operações de crédito a celebrar no âmbito desta linha beneficiam de uma garantia à primeira solicitação prestadas pela SGM destinada a garantir até 80% do capital em dívida em cada momento do tempo.

A garantia autónoma será paga no prazo máximo de 30 dias de calendário contados a partir da receção da carta solicitando o pagamento dos montantes garantidos.

A comissão de garantia aplicável pela SGM a cada uma das operações será integralmente bonificada pelo FINOVA. Esta bonificação, assim como a referente às contragarantias, são atribuídas ao abrigo do regime comunitário de auxílios "de minimis".

Embora as operações estejam isentas de comissões e taxas habitualmente praticadas pelo banco ou SGM, o beneficiário terá de suportar outros custos e encargos associados à contratação de financiamento: avaliação de imóveis, registos e escrituras, impostos ou taxas, e outras despesas similares.

Reembolso de capital

O reembolso de capital é em prestações constantes, iguais, trimestrais ou postecipadas.

No que toca a taxas de juro, por acordo entre o banco e o beneficiário, será aplicada ao empréstimo uma modalidade de taxa de juro fixa ou variável. Note-se que estamos perante operações de médio prazo.

Na modalidade de taxa fixa, a taxa a aplicar à operação corresponde à taxa swap da Euribor para o prazo correspondente ao prazo da operação arredondado para o múltiplo de ano imediatamente superior, acrescida de um "spread", com o limite máximo previsto na tabela constante do capítulo VIII. A taxa SWAP da Euribor será divulgada na página da Intercontinental Exchange (ICE), em <https://theice>.

Instituições de crédito protocoladas

Abanca Corporacion Bancaria – Sucursal em Portugal
Banco BIC Português
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria
Banco BPI
Banco Comercial Português
Banco de Investimento Global
Banco Invest
Banco Popular Portugal
Banco Português de Gestão
Banco Santander Totta
Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria
Caixa Económica Montepio Geral
Caixa Geral de Depósitos
Novo Banco



"Spread" máximo aplicável à operação

Escalão	PME Líder	Não PME Líder
A	1,65%	1,80%
B	2,25%	2,40%
C	2,85%	3,00%

com/marketdata/reports/180, reportada ao "fixing" das 11 horas do segundo dia útil anterior à data da contratação".

"Na modalidade de taxa variável, a taxa a aplicar à operação corresponde à taxa Euribor a três, seis ou 12 meses, acrescida de um "spread", com um limite máximo previsto da tabela constante do Capítulo VIII e será apurada de acordo com um dos seguintes critérios: média aritmética simples das cotações diárias da Euribor a três, seis ou 12 meses do mês anterior ao início de cada período de contagem de juros em que ocorre a revisão do indexante, ou taxa Euribor a três, seis ou 12 meses verificada no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros em que ocorre a revisão do indexante."

Taxas de juro entre 1,650% e 3,058%

Nas condições atuais de mercado, uma empresa de menor risco poderá beneficiar de um financiamento a quatro anos, com uma taxa de juro que terá como limite máximo 1,650% na modalidade de taxa variável ou 1,708% caso a empresa opte por taxa fixa.

Nos casos em que a empresa se enquadre no escalão de risco mais elevado, estas taxas passam a ser de 3,000% e 3,058%, respetivamente:

Empresa Escalão A - PME Líder	
Taxa Variável	
Financiamento	100.000 €
Prazo total	4 anos
Carência de capital	2 anos
Taxa de juro máxima	1,650%
Pagamento trimestral de juros nos 2 primeiros anos	412,50 €
Amortização trimestral de capital nos dois últimos anos	12.500 €
Empresa Escalão C - Não PME Líder	
Taxa Fixa	
Financiamento	100.000 €
Prazo total	4 anos
Carência de capital	2 anos
Taxa de juro máxima	3,058%
Pagamento trimestral de juros nos 2 primeiros anos	764,50 €
Amortização trimestral de capital nos dois últimos anos	12.500 €

Fonte: PME Investimentos

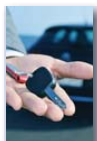


04 Atualidade
Garantia mútua abre linha
de crédito de 100 milhões de euros



SUPLEMENTO IMOBILIÁRIO
Parfois compra edifício Imperial à Amorim

Pág. 4



SEGUROS
Direct quer continuar a crescer 15% ao ano

Pág. 40



Nº 1713 / 24 de novembro 2017 / Semanal / Portugal Continental 2,40 €

DIRETOR
João Peixoto de Sousa

VidaEconómica

EMPRESAS, NEGÓCIOS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

www.vidaeconomica.pt

PME Investimentos abriu candidaturas a 20 de novembro

Garantia mútua cria linha de crédito de 100 milhões

- Empréstimos até 750 mil euros com carência de capital de dois anos

Págs. 4 e 5



PUB

DFK
CONSULTING

SERVIÇOS DE OUTSOURCING
DE CONTROLO DE GESTÃO

WWW.DFKCONSULTING.PT

PUB

Presidente da AEP defende Exportações têm de subir até 50% do PIB

Págs. 20 e 21

Ministro da Economia garante Cooperação transfronteiriça é uma prioridade

Pág. 16

Santander “campeão” de crédito às empresas

Pág. 39

AICEP ultrapassa investimento do QREN

Pág. 24



Paulo Vaz antecipa recorde absoluto das exportações

“As empresas têxteis decidiram não desistir”

Paulo Vaz antecipa que o setor têxtil deve atingir este ano 5200 milhões de euros em exportações, o valor mais elevado de sempre, acima dos máximos atingidos antes da liberalização do

comércio mundial. Para o diretor-geral da ATP, o resultado obtido deve-se essencialmente às empresas exportadoras. Este será um dos temas em destaque no Fórum da Indústria Têxtil, que vai decorrer no Citeve, em Famalicão, a 29 de

novembro. Espanha continua a ser o principal comprador de têxteis portugueses. Mas outros mercados ganham relevância no mercado internacional, como Brasil e Angola.

Pág. 8



9 720972 000037

Formação VidaEconómica

Finanças para Juristas

Informações: patriciaflores@vidaeconomica.pt | Telefone: 223 399 437/00

04 dezembro Lisboa
15 dezembro Porto

9h30-13h00 | 14h00-17h30

PUB

Aveiro: Empresas sem gente para empregos qualificados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/11/2017

Meio: Notícias de Aveiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f06b952a>

A VI edição dos 'Fóruns Norgarante', que teve uma paragem em Ílhavo, pôs novamente a nu problemas das empresas em atrair maior de obra qualificada.

Isso mesmo deram conta os representantes das duas indústrias convidadas para o debate distrital, o terceiro do ciclo, antecipando dificuldades em executar estratégias de crescimento e internacionalização.

A região de Aveiro foi escolhida para debater o tema "Empresas e territórios pela competitividade".

Ana Sousa, gestora ligada à multinacional japonesa Yazaki Saltano (componentes elétricos para automóveis), com instalações fabris em Ovar, considerou que a falta de resposta aos pedidos de recrutamento pode ameaçar "os crescimentos elevados" que a empresa vem registando no nosso país.

Para Guilherme Cardoso, diretor comercial do grupo de automação industrial e metalomecânica JPM, de Vale de Cambra, a falta de profissionais das engenharias pode significar a perda de competitividade da indústria transformadora da região. No caso valecambrense, afectaria "a consolidação do trabalho" realizado mas também dos "investimentos de muitas empresas em inovação e na diferenciação pela tecnologia."

Presente no debate, Joaquim Borges Gouveia, professor catedrático da Universidade de Aveiro (UA), reconheceu a "fragilidade", que disse ser "própria de um ecossistema empresarial aberto e claramente exportador".

O especialista vê o cenário como "um desafio" para os decisores políticos, que devem atuar ao nível das áreas experimentais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Recomendou, por isso, "políticas públicas na área da educação que devem contribuir para despertar os jovens para a realidade das fábricas do nosso tempo", de indústrias que "não recusam alunos para estagiar e valorizam o conhecimento", estando dispostas à integração em redes globais de inovação produtiva.

No imediato, Borges Gouveia entende que a indústria transformadora aveirense terá que continuar a dar formação ao seu pessoal e estreita a relação win-win que mantém com a UA, alargando a colaboração a outras instituições para satisfazer as necessidades de recrutamento.

O debate contou, entre outros convidados, com Teresa Duarte, presidente da comissão executiva da Norgarante, que abordou os resultados conseguidos pela agência de Aveiro criada há 12 anos.

20.607 garantias no valor de 1,25 mil milhões de euros

Este braço comercial fez emitir desde 2005 um total de 20.607 garantias no valor de 1,25 mil milhões de euros. Deste montante, há 328,5 milhões de euros, correspondentes a cerca de 7.446 garantias, que fazem parte da carteira viva sob gestão desta sociedade financeira.

A composição da carteira da agência aveirense reflete a realidade empresarial da região. As atividades económicas de maior peso são o comércio (por grosso e a retalho), com 22%, seguindo-se a indústria de produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos), que responde por 17% e a indústria do calçado (couro e produtos de couro), com 7%.

Desde o início do corrente ano e até setembro último, a agência de Aveiro da Norgarante viabilizou a emissão de 1.776 garantias, no valor agregado de 92 milhões de euros. Também aqui se destacam o comércio por grosso (17%), a fabricação de produtos metálicos (16%) e a indústria do calçado (7%). Seguem-se-lhes o comércio a retalho, as indústrias da madeira e da cortiça, a fabricação de máquinas e equipamentos e a indústria de artigos de borracha e de matérias plásticas.

No global, a Norgarante, que este ano completou 15 anos de atividade no apoio ao financiamento de micro, pequenas e médias empresas dos distritos do Porto, Braga, Aveiro e Viseu, primordialmente, prestou garantias a mais de 45 mil empresas, o equivalente a perto de 46% do universo empresarial apoiado por todo o sistema nacional de garantia mútuo.

24 nov 2017, 21:09

Empresas assumem dificuldades para recrutar mão-de-obra qualificada.

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/11/2017

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=60720476>

A VI edição dos Fóruns Norgarante conclui que a indústria da Região de Aveiro está a enfrentar dificuldades para recrutar mão-de-obra qualificada e que essa é uma "ameaça" para muitas empresas uma vez que pode funcionar como um "travão" nas suas estratégias de crescimento, internacionalização ou integração em "redes colaborativas com escala" vocacionadas para a "transferência de tecnologia e conhecimento".

A preocupação foi expressa por gestores que conhecem bem a realidade económica regional durante a terceira sessão dos VI Fóruns Norgarante que decorreu em Ílhavo. Em debate esteve o tema "Empresas e territórios pela competitividade".

Para Ana Sousa, da multinacional japonesa Yazaki Saltano, que há muito produz componentes elétricos para automóveis em Ovar, pode estar em causa a "continuação dos crescimentos elevados" que a empresa vem registando no nosso país.

Já Guilherme Cardoso, diretor comercial do grupo de automação industrial e metalomecânica JPM, de Vale de Cambra, receia a perda de competitividade da indústria transformadora da região. "Pode estar em causa a consolidação do trabalho que temos feito e os investimentos de muitas empresas em inovação e na diferenciação pela tecnologia. Se não formos capazes de recrutar talento e de potenciar a mão-de-obra qualificada disponível na região, até a engenharia portuguesa sairá a perder".

Joaquim Borges Gouveia, professor catedrático da Universidade de Aveiro (UA), reconheceu que se trata de uma "fragilidade" própria de um ecossistema empresarial "aberto", porque "claramente exportador". Mas, a situação é, sobretudo, um "desafio" para os decisores políticos, que devem "atuar ao nível das áreas experimentais dos 2.º e 3.º ciclos" do ensino básico.

O nosso sistema educativo, afirmou aquele que é um dos pioneiros das novas tecnologias em Portugal, continua "desfasado das necessidades das empresas" e está a "produzir gente que não faz ideia do que vai ser o mundo daqui a cinco anos".

As políticas públicas na área da educação, salientou, devem "contribuir para despertar os jovens para a realidade das fábricas" do nosso tempo, nomeadamente das indústrias que "não recusam alunos para estagiar" e "valorizam o conhecimento, as mentes abertas e a capacidade de integração em redes globais de inovação produtiva".

No imediato, porém, a indústria transformadora aveirense terá que continuar a dar formação ao seu pessoal, de estreitar a "relação win-win" que mantém com a Universidade de Aveiro e de alargar a colaboração a outras instituições, mesmo fora da região, para recrutar a mão-de-obra qualificada de que precisa para a sua expansão internacional, crescimento, inovação, eficiência de processos ou novos produtos. "A competitividade passa muito por aí", referiu Borges Gouveia.

Mas, ao mesmo tempo, não pode descurar a "retenção do talento", nomeadamente dos seus quadros e técnicos altamente qualificados que tem "deslocados", no âmbito da respetiva operação internacional, salientou a gestora Ana Sousa.

A gestora da Yazaky Saltano chamou a atenção, ainda, para o facto de estarmos a assistir a uma "mudança geracional" em matéria de "processos de recrutamento". Os chamados "millennials" "não querem construir uma carreira; querem acumular experiências", disse.

As universidades e institutos politécnicos têm consciência da situação e têm-se esforçado por adequar a sua oferta às necessidades das empresas, mas os "obstáculos a nível político" têm impedido melhores resultados, segundo Borges Gouveia.

Durante o debate, em que também participou João Tomaz, diretor-adjunto do Centro de Assessoria Económica e Financeira da Associação Portuguesa de Bancos, o catedrático da UA considerou que o "país continua a ter muitas assimetrias" e "regras absolutamente rígidas", o que se reflete nas respostas dos sistemas educativo e científico e tecnológico às necessidades das empresas. O ensino básico, que "é decisivo", não está "estruturado para a experimentação" e o "contacto direto com a indústria". Por isso, "também aqui temos de nos libertar das cartilhas", afirmou.

Na conferência, que decorreu no Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, intervieram ainda Jorge Brandão, vogal da respetiva Comissão Diretiva, que fez um "ponto de situação" da execução do CENTRO 2020 - Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, e Teresa Duarte, presidente da Comissão Executiva da Norgarante, que se referiu aos resultados conseguidos pela agência que esta sociedade de garantia mútua mantém há 12 anos na cidade de Aveiro.

Desde 2005, salientou, este braço comercial da Norgarante fez emitir 20.607 garantias, no valor de 1,25 mil milhões de euros. Deste montante, há 328,5 milhões de euros, correspondentes a cerca de 7.446 garantias, que fazem parte da carteira viva sob gestão desta sociedade financeira.

2017-11-25 17:45

Empresas confirmam dificuldades em recrutar mão-de-obra qualificada

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27/11/2017

Meio: OvarNews Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6d19ee39>

Publicado por: 27 Novembro, 2017

Ana Sousa, gestora da Yazaki Saltano, confirmou na VI edição dos Fóruns Norgarante, que há dificuldades para recrutar mão-de-obra qualificada. Para a responsável da multinacional japonesa que há muito produz componentes eléctricos para automóveis em Ovar, pode estar em causa a "continuação dos crescimentos elevados" que a empresa vem registando no nosso país.

A indústria da Região de Aveiro está a enfrentar dificuldades para recrutar mão-de-obra qualificada e essa é uma "ameaça" para muitas empresas, uma vez que pode funcionar como um "travão" nas suas estratégias de crescimento, internacionalização ou integração em "redes colaborativas com escala" vocacionadas para a "transferência de tecnologia e conhecimento".

A preocupação foi expressa por gestores que conhecem bem a realidade económica regional durante a terceira sessão dos VI Fóruns Norgarante que decorreu em Ílhavo. Em debate esteve o tema "Empresas e territórios pela competitividade".

Guilherme Cardoso, director comercial do grupo de automação industrial e metalomecânica JPM, de Vale de Cambra, receia a perda de competitividade da indústria transformadora da região. "Pode estar em causa a consolidação do trabalho que temos feito e os investimentos de muitas empresas em inovação e na diferenciação pela tecnologia. Se não formos capazes de recrutar talento e de potenciar a mão-de-obra qualificada disponível na região, até a engenharia portuguesa sairá a perder".

Joaquim Borges Gouveia, professor catedrático da Universidade de Aveiro (UA), reconheceu que se trata de uma "fragilidade" própria de um ecossistema empresarial "aberto", porque "claramente exportador". Mas, a situação é, sobretudo, um "desafio" para os decisores políticos, que devem "actuar ao nível das áreas experimentais dos 2.º e 3.º ciclos" do ensino básico.

O nosso sistema educativo, afirmou aquele que é um dos pioneiros das novas tecnologias em Portugal, continua "desfasado das necessidades das empresas" e está a "produzir gente que não faz ideia do que vai ser o mundo daqui a cinco anos".

As políticas públicas na área da educação, salientou, devem "contribuir para despertar os jovens para a realidade das fábricas" do nosso tempo, nomeadamente das indústrias que "não recusam alunos para estagiar" e "valorizam o conhecimento, as mentes abertas e a capacidade de integração em redes globais de inovação produtiva".

No imediato, porém, a indústria transformadora aveirense terá que continuar a dar formação ao seu pessoal, de estreitar a "relação win-win" que mantém com a Universidade de Aveiro e de alargar a colaboração a outras instituições, mesmo fora da região, para recrutar a mão-de-obra qualificada de que precisa para a sua expansão internacional, crescimento, inovação, eficiência de processos ou novos produtos. "A competitividade passa muito por aí", referiu Borges Gouveia.

Mas, ao mesmo tempo, não pode descurar a "retenção do talento", nomeadamente dos seus quadros

e técnicos altamente qualificados que tem "deslocados", no âmbito da respetiva operação internacional, salientou a gestora Ana Sousa.

A gestora da Yazaky Saltano chamou a atenção, ainda, para o facto de estarmos a assistir a uma "mudança geracional" em matéria de "processos de recrutamento". Os chamados "millennials" "não querem construir uma carreira; querem acumular experiências", disse.

As universidades e institutos politécnicos têm consciência da situação e têm-se esforçado por adequar a sua oferta às necessidades das empresas, mas os "obstáculos a nível político" têm impedido melhores resultados, segundo Borges Gouveia.

Durante o debate, em que também participou João Tomaz, director-adjunto do Centro de Assessoria Económica e Financeira da Associação Portuguesa de Bancos, o catedrático da UA considerou que o "país continua a ter muitas assimetrias" e "regras absolutamente rígidas", o que se reflecte nas respostas dos sistemas educativo e científico e tecnológico às necessidades das empresas. O ensino básico, que "é decisivo", não está "estruturado para a experimentação" e o "contacto directo com a indústria". Por isso, "também aqui temos de nos libertar das cartilhas", afirmou.

Na conferência, que decorreu no Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, intervieram ainda Jorge Brandão, vogal da respectiva Comissão Directiva, que fez um "ponto de situação" da execução do CENTRO 2020 - Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, e Teresa Duarte, presidente da Comissão Executiva da Norgarante, que se referiu aos resultados conseguidos pela agência que esta sociedade de garantia mútua mantém há 12 anos na cidade de Aveiro.

Desde 2005, salientou, este braço comercial da Norgarante fez emitir 20.607 garantias, no valor de 1,25 mil milhões de euros. Deste montante, há 328,5 milhões de euros, correspondentes a cerca de 7.446 garantias, que fazem parte da carteira viva sob gestão desta sociedade financeira.